

O patrimônio das “Tias” baianas: formas de organização feminina, batuque e samba

Cléa Leopoldina Moraes Almeida, Giovane do Nascimento, Lilian Sagio Cezar

Este projeto de pesquisa tem como objetivo descrever e mapear formas de organização das “tias” baianas presentes na construção do samba carioca e as possíveis relações dessas com as religiões de matriz africana a fim de poder gerar informações que subsidiem a formulação de políticas públicas que possam atender as especificidades das mulheres negras no mundo do samba. Temos como ponto de partida a história dos terreiros e casas das “tias” baianas que foram se estabelecendo na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, que se estenderam até a antiga Praça XI, constituídas em função do elevado contingente de negros residentes na região que ficou conhecida como ‘Pequena África’. O samba carioca nasce nesses terreiros e sustenta em suas principais marcações as batidas dos Orixás de proteção. A popularização do samba favorece o crescimento das escolas de samba que fazem do carnaval do Rio de Janeiro a principal referência de festa brasileira. Compreendendo o carnaval carioca como expressão do patrimônio cultural brasileiro de natureza imaterial, reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a presente pesquisa tem como objetivo descrever e analisar as formas de organização feminina, entabuladas por mulheres negras para manutenção de saberes e fazeres atribuídos a ancestralidade africana enquanto símbolo de identidade do povo negro e manutenção desse patrimônio, anualmente transmitidos e proferidos por meio dos desfiles das escolas de samba no sambódromo da Marques de Sapucaí.

Palavras-chave: Samba, ancestralidade, patrimônio cultural.